

O psicodiagnóstico refere-se ao processo de avaliação psicológica realizado no contexto clínico que utiliza procedimentos técnico-científicos com a finalidade de identificar, analisar e interpretar os fenômenos psicológicos integrando-os ao contexto sociocultural do indivíduo permitindo realizar diagnósticos e encaminhamentos específicos para processos terapêuticos. O presente trabalho apresenta o estudo de caso de uma criança de 09 anos de idade, do sexo feminino, no quarto ano do ensino fundamental, atendida na clínica escola de psicologia da Faculdade Pitágoras – MG, a partir do processo de psicodiagnóstico. Inicialmente os pais da menina procuraram o serviço de psicologia para saber se a filha apresentava condições emocionais para entender que o pai que ela convive não é o seu pai biológico e sim adotivo e também para obter auxílio ao comunicar a criança tal fato. O processo foi realizado no período de setembro a dezembro de 2010 com realização de onze sessões e foram utilizadas as seguintes técnicas: entrevista inicial com os pais e com a criança, anamnese, hora lúdica, observações e aplicação de testes psicológicos. Durante o processo, a mãe e o pai adotivo relataram dificuldade de relacionamento com a filha desde o seu nascimento. Atualmente ela apresenta episódios de medo para dormir. Em contato com a criança verificou-se que a menina demonstra uma grande preocupação com o seu desempenho escolar. No contexto familiar revela também preocupação em atender as demandas dos pais com perfeição, por exemplo, no cuidado do irmão mais novo, nas atividades domésticas e no autocuidado. Para verificar as características socioemocionais utilizou-se a Escala de Traços de Personalidade para Crianças e Escala de Autoconceito Infanto-juvenil e também a Escala de Estresse Infantil para a identificação de um possível estresse. A respeito das características socioemocionais os resultados revelam comportamento sociável elevado: busca sempre estar próxima das pessoas, é aberta às relações interpessoais, lida bem com as regras sociais, sendo sensível ao sentimento dos outros, bem como recupera o autocontrole com facilidade. O autoconceito sugere que ela se percebe como uma criança ansiosa, preocupada e com muitos medos. Em sua vida estudantil não se vê como muito esperta, acredita que suas colocações possam ser rejeitadas pelos colegas e não gosta de liderar os trabalhos escolares. No contexto familiar, mostrou-se responsável, procurando sempre ser cuidadosa e fazer o que é solicitado pela família. No contexto social, apresenta muita disposição em ajudar os colegas e a buscar ajuda. Verificou-se também que atualmente a menina não apresenta

nenhum sintoma físico ou psicológico que indique nível de estresse aumentado. Tais características também foram observadas nas informações coletadas na anamnese com os pais e durante os atendimentos com a criança. O processo foi finalizado com a entrevista de devolução para a criança e para os pais, com o objetivo de esclarecer os resultados do psicodiagnóstico, possibilitando uma compreensão das características da criança, bem como acolher as dificuldades dos pais no relacionamento com a filha. Diante desse contexto e com o objetivo de orientar os pais no relacionamento com a filha, a criança foi encaminhada à psicoterapia.